

Deus e o diabo na terra do olhar...

Raibblue

“ Tudo, aliás, é a ponta de um mistério, inclusive os fatos. Ou a ausência deles.

Duvida? Quando nada acontece há um milagre que não estamos vendo. “

(Guimarães Rosa)

Eram as águas de março fechando o verão e as promessas cobrindo o chão do outono... Foi assim que acordei, num dia daqueles, em que não dá vontade de sair de casa. Chovia muito, mas não fazia frio. Neste lugar, o calor parecia impregnado nas paisagens e nas pessoas.

Abri os olhos e ouvi a primeira respiração do dia. O silêncio era a faixa número um que eu escutava. Em seguida, colocava o cedê de um dos meus cantores favoritos, para embalar meu banho, e era como senti-lo me acariciando sob o chuveiro. Sua voz arrepiava a pele e conduzia minhas mãos, meus dedos vibravam junto às cordas do instrumento. A música sempre foi um afrodisíaco para mim. Era o meu vício de todas as manhãs...

Ouvir, imaginar, sentir, gozar!! Ahh, gozar é uma espécie de transe que exorciza qualquer tristeza! Ainda bem que aprendi isso bem cedo, nadando contra a corrente, numa sociedade hipocritamente machista, só para exercitar alguma liberdade que me restava. O orgasmo é um antidepressivo natural poderoso! **Quanto mais gozo, menos prozac!!** Acho que deveriam lançar essa campanha no mundo inteiro, pois este anda muito doente, resgatando, assim, a máxima do Roberto Freire: Sem tesão não há solução!

Era mais uma manhã em que eu estava ali, nua de corpo e alma! Circulava pela casa assim,

até terminar de tomar o café, só então despertava, de fato. Adorava a sensação de ser livre, coisa experimentada, na maioria das vezes, só no pensamento.

De repente, observei que, por uma fresta da janela, a chuva entrava e molhava um pequeno tesouro: meus livros, minhas viagens... Como estradas molhadas são perigosas, corri para fechá-la, quando, surpresa, vi seus olhos imensos do outro lado, numa outra janela. Não sei se sua expressão era de assustado ou extasiado, mas nossos olhos não se desgrudavam, foi como se uma lua, que acabara de se despedir, voltasse a crescer naquela manhã, bem cedinho, invertendo a rotação do planeta, que nascia ali, dentro dos nossos olhos, e, entre eles, nenhuma gravidade. Flutuávamos no escuro da imaginação, e isto era grave, muito grave e excitante!

Até esqueci que estava nua. Ficamos, assim, por alguns minutos. Não usávamos palavras, mas nosso diálogo era o mais eloquente que se possa imaginar, era a linguagem secreta dos sentidos, que não precisava de um sentido, o mistério era uma ponte direcionando as intenções, que nem nós sabíamos...

Será que me observava há muito tempo? Observar é uma arte, já é o começo de um poema... Sentia-me assim, no meio das entrelinhas do pensamento dele... Sempre adorei as entrelinhas, onde tudo se cria, tudo se sente, tudo pode acontecer...

Meu corpo, embora paralisado pelo véu do mistério, dançava naquele espaço infinto de nós dois. Seus olhos derrapavam em minhas curvas em movimento que só ele via... Tudo acontecia por dentro, a fresta foi só a passagem para esse interno amanhecer...

Imaginava, dentro daqueles olhos graúdos, a pessoa inteira, como se num braço de mar, avistasse todo um oceano e manhãs nada pacíficas...

Deus e o diabo moram nos olhos, podem apostar! Terra movediça, Atlântida perdida no meio do caos. Ali estavam eles, o bem e o mal, me seduzindo e me redimindo pelo que pensava e falava o meu olhar... Uma Atlântida e outra se (con)fundindo e se dissolvendo pelo vulcão que emergia do fundo das águas, que molhavam a superfície da retina, e a íris

expelia lavas, moinhos em brasa nos levando para o fundo do desconhecido, uma aventura de tirar o fôlego!

Não saberia traduzir esse diálogo silencioso, mas, de alguma forma secreta nos compreendíamos...As palavras giravam na retina e eram lançadas como raios, incendiando os corpos, devassando a alma. Eu podia perceber o seu fogo pela íris, um grande sol orgástico!

O gozo começa no invisível do olhar, nos bastidores do palco da imaginação, e aí o desejo vai dilatando a pupila e delatando as intenções. Misteriosamente, aquele desconhecido era, agora, tão íntimo de mim, que nem precisávamos dizer nada, e, no entanto, sabíamos que estaríamos ligados para sempre...pelo mesmo vício...

E foram assim todas as manhãs seguintes, voyeurs que se encontravam na primeira respiração do dia, inspirando, dos olhos do outro, todo o fôlego de uma vida inteira secreta, escondida... que só eles sabiam...

Quando se compreende o mundo, sem pronunciar palavras, os sentidos afloram e não existe mais nenhuma Babel, todas as línguas se entendem...

As palavras que falávamos silenciosamente eram a poesia que pousava em nossas janelas todas as manhãs, bastava que deixássemos uma única fresta...

E deixávamos, porque éramos poetas, e poetas habitam as frestas do mundo...

(Raibblue)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/deus-e-o-diabo-na-terra-do-olhar>